



Cursos de Férias



2025

Ciências Humanas e suas Tecnologias

GABARITOS

Geografia

► Charles Weima

AULA 1 – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	D	B	B	D	D	B	E	D	D
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	B	B	E	D	E	D	D	B	A

AULA 2 – O ESPAÇO GEOGRÁFICO NA ÓPTICA LITERÁRIA							
1	2	3	4	5	6	7	8
E	D	A	B	D	E	B	C
9	10	11	12	13	14	15	
A	A	C	C	D	C	D	

AULA 3 – AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MEIO RURAL							
1	2	3	4	5	6	7	8
A	C	D	B	C	B	B	B
9	10	11	12	13	14	15	
D	C	C	D	B	B	A	

► Fernandes Epitácio

A GEOGRAFIA FÍSICA E A QUESTÃO AMBIENTAL NO ENEM: GEOLOGIA E SUAS ESTRUTURAS							
1	2	3	4	5	6	7	8
B	B	A	C	B	E	C	B

COMENTÁRIOS:

- Entre a camada IV-V e a astenosfera é uma camada plástica localizada logo abaixo da crosta terrestre. A partir das correntes de convecção oriundas da movimentação do magma no manto terrestre, a astenosfera produz movimentos nas placas tectônicas.
- A alternativa [B] está correta porque isostasia é o equilíbrio dos compartimentos da crosta terrestre, resultante da diferença de densidade dos materiais que a compõem. As alternativas incorretas são: [A], porque silicificação é o processo de concentração de minerais de sílica; [C], porque astenosfera é o nome dado a uma camada que compõe a estrutura geológica da Terra; [D], porque subducção é o processo de afundamento de uma placa tectônica.
- As correntes de convecção do magma, também chamadas de células de convecção, são movimentos espontâneos no manto terrestre responsáveis pelo transporte das placas tectônicas.
- A Cadeia (Dorsal) Mesoceânica localizada no Atlântico (ponto III) é resultado da divergência entre placas tectônicas. A cadeia de montanhas é produzida por rochas vulcânicas decorrentes da obdução de magma no fundo do mar e também pela formação de falhas geológicas transversais. O movimento divergente foi responsável pela deriva continental, neste caso, a separação entre a América do Sul e África (fragmentação da Gondwana).
- A afirmativa correta é [B], porque no Rifty Valley do Chifre Africano, a borda conservativa ou transformante da placa tectônica leva a uma fratura e ao deslocamento horizontal das porções das placas, processo conhecido como rifteamento. As afirmativas incorretas são: [A] e [C], porque não está ocorrendo colisão ou subducção, mas deslocamento; [D] e [E], porque a formação de cadeias e o metamorfismo das bordas é característico de bordas convergentes.
- A afirmativa correta é [E], porque a convergência das placas resulta no soerguimento da borda e conseqüentemente na formação de dobramentos modernos. As afirmativas incorretas são: [A], porque planícies abissais são formadas por placas de bordas divergentes; [B], porque planaltos cristalinos são formações antigas encontradas no interior das placas; [C] e [D], porque depressões absolutas e bacias sedimentares são áreas que sofreram rebaixamento e não soerguimento.

7. A afirmativa correta é [C], porque a formação e a concentração dos minerais metálicos se deram com os processos geológicos responsáveis pela constituição dos escudos cristalinos. As afirmativas incorretas são: [A], porque fontes de águas termais são bolsões de água, podendo ser encontrados em terrenos geológicos distintos; [B], [D] e [E], porque sal-gema, calcário e combustíveis fósseis são característicos de formações sedimentares.
8. A ilustração reporta para períodos geológicos em que a estrutura das rochas e as eventuais agregações de fósseis, sejam vegetais ou animais, litificação, ajudam a desenhar o mapa geológico e a contar um pouco da história da Terra.
 Alternativa [A] é **FALSA**, as rochas magmáticas resultam de ação vulcânica e podem ser intrusivas ou básicas ou extrusivas ou vulcânicas, não sendo agregadas a materiais orgânicos.
 A alternativa [C] é **FALSA**, as rochas magmáticas tem maior grau de dureza e são mais difíceis de erodir.
 A alternativa [D] é **FALSA**, as camadas representam o mesmo evento, a erosão em diversas épocas.
 A alternativa [E] é **FALSA**, metamórficas são rochas quimicamente alteradas por pressão do edifício geológico (camadas superiores de rocha) e pela temperatura (grau geotérmico) não acumulando fósseis.

O PANORAMA GLOBAL A PARTIR DA QUESTÃO PALESTINA							
1	2	3	4	5	6	7	8
B	B	C	B	C	B	D	A
9	10	11	12	13	14	15	
C	B	C	A	C	C	C	

COMENTÁRIOS:

- A religiosidade monoteísta foi central na formação identitária do povo hebreu, marcada pela aliança com um Deus único e pela promessa da Terra Prometida.
- A fragmentação política após o cisma tornou os hebreus mais vulneráveis a invasões e à assimilação cultural, especialmente sob o domínio assírio e babilônico.
- Apesar da dispersão, a identidade judaica permaneceu forte, resultando numa experiência transnacional e na manutenção de laços religiosos e culturais.
- O sionismo surgiu como um movimento político-nacionalista, buscando garantir segurança e autodeterminação ao povo judeu, sobretudo após perseguições como os “pogroms”.
- Os “pogroms” intensificaram a emigração judaica para a Palestina, Europa Ocidental e América, alimentando o apoio ao movimento sionista.
- A Declaração de Balfour contribuiu para a intensificação da imigração judaica e para o acirramento das tensões com a população árabe local.

- O Acordo ignorou os compromissos britânicos com os árabes, alimentando ressentimentos que influenciaram a política da região até hoje.
- O trauma do Holocausto impulsionou a legitimação internacional para a criação de um Estado judeu, materializado em 1948.
- As Leis de Nuremberg são um exemplo clássico de racismo de Estado, legitimando a perseguição aos judeus.
- Os árabes rejeitaram a partilha por considerarem a criação de um Estado judeu na Palestina como uma imposição injusta e ilegítima.
- A guerra resultou na Nakba, com cerca de 700 mil palestinos refugiados, além da ampliação territorial israelense.
- A crise evidenciou o declínio da influência europeia e o aumento do protagonismo dos EUA e URSS no Oriente Médio.
- A ocupação impulsionou a resistência palestina e intensificou as tensões territoriais até hoje não resolvidas.
- O conflito estimulou negociações diplomáticas, culminando nos Acordos de Camp David e na devolução do Sinai ao Egito.
- O conflito de 2023 evidenciou a crescente disputa geopolítica no Oriente Médio.
 - O Irã continua como principal apoio regional ao Hamas e outros grupos.
 - A Arábia Saudita se vê dividida entre a contenção ao Irã e a aproximação com Israel.
 - A Síria mantém alinhamento com o Irã e a Rússia, enquanto a China busca ampliar sua influência diplomática e econômica.
 - Os EUA reforçaram seu apoio tradicional a Israel, intensificando a polarização.

Logo, o conflito aprofundou o risco de internacionalização, ao envolver direta ou indiretamente diversas potências regionais e globais.

A GEOPOLÍTICA AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS							
1	2	3	4	5	6	7	8
B	C	C	B	D	B	E	A
9	10	11	12	13	14	15	
E	D	E	A	C	B	C	

COMENTÁRIOS:

- A Conferência de Estocolmo foi a primeira grande reunião internacional sobre meio ambiente, estabelecendo princípios comuns para orientar ações ambientais. Não criou tratados vinculantes nem os ODS (que surgiram em 2015).

2. A Conferência de Nairóbi teve caráter avaliativo, revelando as dificuldades dos países em implementar políticas ambientais. Não criou a Agenda 21 (que surgiu na ECO-92) e nem estabeleceu obrigações formais.
3. A ECO-92 foi fundamental na formulação de políticas sustentáveis e originou documentos como a Agenda 21 e importantes convenções ambientais. Não priorizou o crescimento econômico sobre o meio ambiente e nem atribuiu responsabilidade apenas aos países ricos.
4. A conferência de Joanesburgo buscou fortalecer o tripé do desenvolvimento sustentável, especialmente enfatizando o aspecto social, como o combate à pobreza. Não criou o PNUMA, nem abandonou a responsabilidade diferenciada.
5. A Rio+20 reforçou a ideia de economia verde e lançou as bases para os ODS, que seriam adotados em 2015. Não criou tratados vinculantes, nem tratou como prioridade a questão dos transgênicos.
6. A Estocolmo+50 foi um momento de reflexão e de reafirmação de compromissos, destacando a necessidade de ações urgentes para enfrentar a crise ambiental. Não criou novos tratados ou órgãos internacionais.
7. A alternativa [E] está correta porque o gráfico indica que quanto maior a preservação da vegetação, maior é a infiltração da água e, conseqüentemente, menor sua vazão e, portanto, é a permeabilidade do solo que controla a vazão. As alternativas seguintes são incorretas porque o gráfico estabelece a relação entre a vazão da água e a cobertura do solo, descartando outras variáveis como forma de relevo, tipo de clima, intensidade pluviométrica ou altitude.
8. A alternativa correta é [A], porque a extensão do ar aquecido, indicado no infográfico, se dá sobre as áreas industrializadas. As alternativas incorretas são: [B], porque não ocorreu alteração da modelagem do relevo na área florestal; [C], porque o ar poluído se estende por toda a área do infográfico; [D], porque a impermeabilização ocorreu nas áreas povoadas; [E], porque a vegetação foi plantada e, portanto, não há vegetação original.
9. Houve desmatamento em, aproximadamente, 45% do bioma de Caatinga, o que favorece o avanço da desertificação na região. As causas são: exploração de madeira para lenha e carvoarias, expansão da pecuária extensiva (bovina e caprina) e crescimento da agricultura de subsistência e comercial irrigada.
10. A alternativa correta é [D], porque as mudanças apresentadas nas simulações são resultantes do processo de aquecimento global, cuja causa é a emissão de gases de efeito estufa, portanto, para minimizá-las, é necessário controlar as emissões de carbono. As alternativas incorretas são: [A] e [E], porque a expansão do transporte marítimo e a utilização de termoeletricas ampliam a emissão dos gases estufa; [B] e [C], porque o incentivo de fluxos migratórios e o monitoramento das atividades vulcânicas não reduzem a emissão dos gases estufa.
11. A alternativa [E] está correta porque as áreas de bacias naturais/florestas, ou seja, de maior cobertura vegetal retêm maior porcentagem de chuvas no local e, portanto, proporcionam maior recarga de aquíferos. As alternativas incorretas são: [A], porque a intensificação da erosão laminar ocorre com maior porcentagem de chuva escoada; [B], porque com alta retenção de água nas áreas de bacias naturais/florestas ocorre o intemperismo químico; [C], porque as enchentes ocorrem em bacias com maior porcentagem de chuva escoada e, portanto, em bacias com ocupação urbana pesada; [D], porque a compactação do solo é um processo resultante de processos antrópicos e, portanto, associado a bacias urbanas ou com ocupação econômica.
12. A alternativa [A] está correta porque a concentração de íons de hidrogênio e/ou alumínio eleva a acidez do solo reduzindo o rendimento produtivo das culturas agrícolas ou influenciando a fisiologia da cobertura vegetal, como no caso do Cerrado. As alternativas incorretas são: [B], porque a salinidade é o acúmulo excessivo de sais no solo e sua ampliação se dá por meio da adição de água, quando a evaporação resultará em maior concentração salina; [C], porque voçorocas se formam por meio da erosão linear, ou seja, o escoamento hídrico concentrado em fissuras do solo; [D], porque a remoção da camada superior é uma prática aplicada em áreas de laterização; [E], porque a intensificação do escoamento superficial é consequência da retirada da cobertura vegetal.
13. O Protocolo de Montreal é frequentemente citado como exemplo de aplicação do princípio da precaução. Mesmo com incertezas sobre a extensão do dano, medidas preventivas foram adotadas rapidamente, levando à eliminação gradual dos CFCs. Não foi passivo nem substituído por Kyoto.
14. A principal crítica ao Protocolo de Kyoto foi sua limitação ao impor metas obrigatórias apenas aos países desenvolvidos, enquanto emergentes, como China e Índia, não tinham metas, mesmo com crescente emissão. Isso contribuiu para sua baixa eficácia.
15. O episódio da retirada dos EUA mostrou a fragilidade dos acordos climáticos baseados em compromissos voluntários, sem sanções formais em caso de saída. Apesar disso, o Acordo de Paris continuou vigente e foi reafirmado por outros países.

História

► Isac do Vale

1	2	3	4	5	6	7	8
C	D	C	E	C	E	B	B
9	10	11	12	13	14	15	16
D	C	B	E	E	D	B	D
17	18	19	20	21	22	23	24
C	D	D	C	E	D	D	D

COMENTÁRIOS:

- O único exemplo de patrimônio cultural imaterial que se relaciona com a produção do pão de queijo é o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, no Espírito Santo. Os outros exemplos são materiais ou naturais.
- A feira de Caruaru representa práticas e saberes arraigados na identidade dos moradores daquela região, enquanto os demais itens correspondem a bens materiais e um bem natural.
- A ágora era a praça pública onde os cidadãos atenienses discutiam os rumos da cidade.
- O discurso deixa claro que a importância da luta não está na manutenção da condição livre de cada um, mas na manutenção da condição superior que Atenas tinha com relação a outras cidades-Estado gregas.
- A experiência romana a que o texto faz menção é a vocação imperialista, desenvolvida, principalmente, a partir da República, quando Roma domina todas as terras em torno do Mar Mediterrâneo, passando a chamá-lo de *Mare Nostrum*.
- As relações de poder político e cidadania eram vinculadas ao poder econômico expresso, principalmente, mediante a propriedade de terras.
- A referência clara aos direitos iguais de todos os cidadãos às grandes questões públicas independentemente de sua origem e condição econômica são traços inequívocos do sistema democrático.
- O desenvolvimento urbano e o renascimento cultural promoveram transformações na sociedade, como o surgimento de novas profissões urbanas, promovendo, também, uma nova divisão do trabalho.
- O comportamento de Colombo era pautado em juízos de valor oriundos de seus próprios valores culturais, considerados corretos e superiores aos dos indígenas, caracterizando, assim, o etnocentrismo.
- A revolução contestou os saberes tradicionais fundados nos dogmas e nas tradições enfatizando a necessidade de espírito crítico, no uso da experimentação como base do método científico.
- O pensamento citado no comando da questão pertence ao Iluminismo, filosofia na qual racionalismo, liberalismo, naturalismo e igualdade civil eram exaltados e defendidos, em oposição clara ao Antigo Regime.
- O *New Deal* foi um plano de reestruturação implementado por Roosevelt, nos EUA, após a Crise de 1929. Dentre as determinações do plano, estavam a intervenção estatal na economia, a criação de empregos por meio de obras públicas e o controle sobre as produções agrárias e industriais.
- Durante a Grande Depressão, no período entreguerras, o Brasil se viu obrigado a promover o processo de industrialização de substituição de importações, ou seja, na falta de produtos vindos de fora, o país teve que suprir a produção. Esse processo ajudou a amenizar os prejuízos advindos do café, uma vez que os países em crise suspenderam a compra do nosso principal produto de exportação.
- Somente a alternativa **d** está correta. Desde a Modernidade, há uma discussão sobre o mundo do trabalho oscilando entre “escravizar ou libertar” o homem. Nesta retórica nazista, o trabalho possui um viés libertador o que certamente é uma ironia considerando que os prisioneiros eram explorados até a morte nos campos de concentração.
- Apesar de estarem vivenciando o neocolonialismo, os países africanos, durante a Segunda Guerra, engajaram-se em lutar ao lado das forças imperialistas contrárias à Alemanha e à Itália, uma vez que a política fascista, em especial, o Nazismo, adotava o discurso do determinismo biológico e da hierarquização das raças, colocando a raça negra como uma raça inferior.
- Durante o estabelecimento do Nazismo, na Alemanha, e a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, Hitler pôs em prática sua política racial que considerava alguns grupos sociais como sub-raças, em especial, os judeus, o que levou à ocorrência do Holocausto, episódio no qual cerca de seis milhões de judeus foram mortos. Por isso, movimentos contrários às práticas racistas e excludentes surgiram mundo afora, o que levou a ONU, por meio da UNESCO, a desqualificar as teorias de supremacia racial.
- A população palestina vive como refugiada dentro do território do Estado Árabe, requerendo o reconhecimento do seu próprio Estado, desde 1948. O reconhecimento da ONU da Palestina como Estado Observador das Organizações reflete o apoio de parte significativa da comunidade internacional à demanda palestina.
- As potências hegemônicas da Guerra Fria eram EUA, pelo lado capitalista, e URSS, pelo lado socialista. Todos os demais países, aliados desses citados, estavam em uma posição de subordinação a eles, política ou econômica. Isso fica claro pelo texto que acompanha a questão.
- A obrigatoriedade do uso da burca pelas mulheres, no Irã, passou a existir a partir da Revolução Iraniana, ocorrida em 1979, que modifica o governo iraniano. O uso da burca, portanto, além de ser uma imposição política do novo governo xiita do aiatolá Khomeini, provocou uma mudança de costumes no Irã, descrita no quadrinho.
- Somente a alternativa **d** está correta. A música *Alívio imediato*, da banda Engenheiros do Hawaii, aponta para a Guerra Fria. Após o término da Segunda Guerra Mundial, começou a Guerra Fria, uma disputa política e ideológica que dividiu diversos países como a Alemanha, Coreia e Vietnã.
- O mal-estar gerado entre Bélgica e França relaciona-se com a lembrança da famosa Batalha de Waterloo (localidade belga) em que o imperador francês Napoleão Bonaparte foi derrotado. A moeda seria um suporte material da celebração da memória vitoriosa da Bélgica, incomodando, assim, os franceses.

▶ Márcio Michiles

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
B	E	A	D	A	C	E	B	E	D	C
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
B	A	C	A	A	A	E	E	A	E	B
23	24	25	26	27	28	29	30	31		
D	D	C	C	E	B	C	D	B		

COMENTÁRIOS:

1. A situação de trabalho braçal na sociedade escravista se expandia para as atividades insalubres e indignas, como as dos responsáveis pela limpeza dos dejetos das casas e seu descarte.
2. A disputa dos saberes populares tradicionais e as ciências foram uma constante no processo de formação e colonização europeia, tentando sempre desmerecer as sabedorias populares.
3. O tráfico negreiro foi uma das mais violentas ações humanas da história, representou o deslocamento forçado de milhões de vidas, objetificadas e violentadas.
4. O texto aponta claramente para uma contradição no processo de modernização brasileiro, em que à revelia do avanço da industrialização e da urbanização ainda permanecia uma mentalidade arraigada no personalismo e na “cultura do favor”.
5. A existência do chamado “homem cordial” como modelo teórico para pensar as relações sociais e políticas resultantes da colonização lusa no Brasil enfatiza o predomínio de valores emocionais e sentimentais na cultura do país.
6. Caminha também se utiliza de uma ótica própria para definir e entender os nativos da América, a partir de um ponto de vista religioso, cristão, uma vez que a religiosidade tinha papel preponderante na formação cultural europeia, em particular Ibérica.
7. Em relação ao tratamento dispensado aos escravos, Antonil observa que, embora seja recomendado que se empreguem os PPP, muitas vezes, os castigos eram mais abundantes que a vestimenta e a alimentação, ou seja, Antonil indica o desequilíbrio no tratamento dado aos escravos. Em outras palavras, recomenda aos senhores que castiguem os escravos na “medida correta”, sem exageros.
8. Com o objetivo de impor o catolicismo aos negros africanos, a Igreja utilizou-se das imagens sacras para disseminar a religião cristã, uma vez que as imagens de santos mostravam-se fiéis e devotas a Deus e ao poder da Igreja, como descreve o texto II e mostra o texto I.
9. Pelos trechos “(...) os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela (...)” e “(...) por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal (...)” fica clara a crítica dos cronistas quanto à retirada das riquezas coloniais por Portugal.
10. A Inconfidência Mineira foi um movimento emancipacionista de expressão republicana, influenciado pela independência dos Estados Unidos. Assim como no modelo americano, o escravismo seria conservado.

11. A gravura envolve o regime republicano e o objetivo em questão se relaciona à exaltação de uma personalidade heroica, de construção memorial popular, o eixo era enfatizar a república buscando apoiar a conexão com as massas.
12. A vinda da Família Real para o Brasil foi o primeiro passo do processo de Independência da Colônia, uma vez que elevou o *status* do Brasil, invertendo a posição de Portugal e Brasil no pacto colonial, e deu aos colonos uma autonomia de ação inédita.
13. A abertura dos portos para as nações amigas intensificou o volume de negócios comerciais para com o Brasil, o que, de forma inevitável, ampliou o processo de arrecadação que pleiteava o sustento financeiro das cortes.
14. Dentre os objetivos em questão, a Lei de Terras vislumbrava a oligarquização do acesso ao latifúndio, ao mesmo tempo em que impedia que a mão de obra de imigrantes fosse direcionada à agricultura familiar. Os estrangeiros seriam locados em fazendas para o sustento de suas respectivas famílias.
15. Os cativos enviados aos campos de batalha na Guerra do Paraguai receberam a promessa da alforria no retorno ao Brasil. Porém, a liberdade e a cidadania não se estendem aos seus familiares, ainda que mais próximos. Nota-se isso no trecho “o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade”.
16. A ideia central estaria relacionada à descentralização e à autonomia dos estados que faziam composição do federalismo, expressando um padrão de liberalidade administrativa entre os Estados.
17. Os agentes proclamadores da República buscaram forjar novos heróis nacionais para legitimar o novo regime. Dentre os heróis escolhidos, destaca-se Tiradentes, cuja figura, para ser exaltada, foi aproximada da imagem crística e colocada como defensora da soberania nacional.
18. O único elemento que podemos destacar do texto I que complementa o texto II é o seguinte: “(...) no entanto, a **importância histórica [caráter político, observação da corretora]** da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras (...)”. Nele, fica claro que o autor faz referência ao significado político da Abolição.
19. No primeiro texto, na afirmação “Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo” podemos notar uma conotação de bravura em referência aos sertanejos. Já no segundo texto, na afirmação “que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses”, podemos notar uma conotação de loucura em referência aos sertanejos.
20. O DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo, tinha como função o controle da propaganda do governo com vistas a legitimar o Regime Ditatorial no Brasil.
21. Às vésperas do Golpe de 1964, a Igreja Católica, preocupada com o apoio popular às tendências comunistas, buscou apoiar mudanças materiais no campo para impedir o aumento de ideais revolucionários comunistas no país.

22. Uma das características do chamado Milagre Econômico, posto em prática durante a Ditadura, foi a adoção da política de abertura da economia nacional ao capital estrangeiro, inclusive por meio de vultosos empréstimos para a realização de obras de infraestrutura.
23. A Operação Condor foi criada em conjunto pelos órgãos de segurança dos países que compunham o chamado Cone Sul com o objetivo de investigar, vigiar e punir qualquer atividade de oposição aos governos militares.
24. O período conhecido como “Milagre Econômico” foi marcado pelo achatamento salarial.
25. O artigo citado na questão pertence à Constituição de 1988, a chamada Constituição Cidadã. Tal Constituição trazia uma legislação específica sobre os indígenas, garantido a eles a posse das terras que já ocupavam e a defesa da preservação de sua cultura.
26. O período mencionado pela questão — entre 1985 e 1989 — corresponde ao governo de José Sarney. No qual foi comum a presença de políticos que fizeram carreira durante a Ditadura — o próprio Sarney, ACM, Paulo Maluf, Ulysses Guimarães, entre outros — nos círculos políticos.
27. A Comissão Nacional da Verdade foi criada para esclarecer os abusos cometidos contra os direitos humanos na época da Ditadura Militar.
28. Somente a proposição [B] está correta. No dia 05/10/1988, foi promulgada a constituição brasileira que está em vigor, a Magna Carta foi denominada de “Cidadã” em função da ampliação dos direitos civis, sociais e políticos. Embora a constituição seja caracterizada por um avanço no campo social, não conseguiu resolver problemas básicos, como erradicar a pobreza e a miséria de boa parte da população brasileira. A Constituição foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita no pleito eleitoral ocorrido no final de 1986 de maneira direta e não indireta.
29. Em 1983, foi criada a Emenda Dante de Oliveira, conhecida como “Diretas Já”, cujo objetivo era pressionar o congresso nacional a aprovar as eleições diretas para presidente da República. Apesar de todas as grandes passeatas pelo país, o projeto não foi aprovado pelo Legislativo.
30. Somente a alternativa [D] está correta. A Constituição brasileira de 1988, denominada Cidadã, deve ser pensada tendo como referência o período anterior, a ditadura militar que vigorou entre 1964-1985. A proposta da Assembleia Nacional Constituinte de 1987/1988 era elaborar uma constituição que ampliasse os direitos civis (referente à liberdade individual), direitos sociais (relativos à dignidade humana, como saúde e educação) e direitos políticos (ampliar a participação do povo nas decisões políticas).
31. Como expresso no texto, “(...) a volta à democracia política se fez (...) sob o signo do enorme abismo social cavado durante os anos do milagre econômico e da contenção social das camadas populares através da repressão policial (...)”, ou seja, a partir da desigualdade social herdada da Ditadura, as práticas de repressão ditatoriais foram incorporadas pela polícia contra as camadas menos favorecidas do país após a redemocratização.

Filosofia

► Sérgio Feitosa

• TEMA 1 – NICOLAU MAQUIAVEL (1469 – 1527)

EXERCÍCIO – CLASSE				
1	2	3	4	5
C	B	A	B	D

COMENTÁRIOS:

- Essa questão explora um dos aspectos centrais do pensamento político de Maquiavel, expressos em *O Príncipe*: a dissociação entre a moral tradicional e a prática política. Para Maquiavel, a conquista e a manutenção do poder não dependem de virtudes absolutas, mas da capacidade do governante de aparentar virtude enquanto se adapta às necessidades do momento. Isso revela um pragmatismo que desafia os valores éticos tradicionais, deslocando o foco do “dever ser” para o “ser eficaz”. No trecho apresentado, Maquiavel sugere que, na política, a aparência de virtudes como clemência, integridade e religiosidade é mais estratégica do que a prática constante dessas qualidades. Essa postura reflete sua visão de que a política está sujeita a dinâmicas de poder e interesse, nas quais os fins justificam os meios. Para o autor, a habilidade do governante em parecer virtuoso, mas agir de forma imoral ou contrária à virtude quando necessário, é essencial para a estabilidade do poder.
- A alternativa b) está em consonância com o pensamento de Maquiavel, pois ele é frequentemente visto como o fundador da política moderna, separando a política das questões morais e religiosas. Em vez de se guiar por princípios metafísicos ou religiosos, Maquiavel propôs uma abordagem pragmática e realista, onde a política é vista como uma ciência voltada para a compreensão dos interesses humanos e as dinâmicas de poder. Ele desconstrói a ideia aristotélica de que a política tem como objetivo o bem supremo ou a realização da excelência moral, e, em vez disso, foca na preservação e no fortalecimento do poder do governante, considerando as necessidades e as circunstâncias concretas. As demais alternativas falham em capturar a abordagem realista e pragmática de Maquiavel, que prioriza a compreensão do funcionamento da política como um jogo de interesses.
- O trecho, Maquiavel argumenta que os conflitos entre os nobres e o povo, em uma república, geram boas consequências ao promoverem a criação de leis que asseguram a liberdade. Ele defende que a liberdade nas repúblicas é o resultado da tensão e do equilíbrio entre os diferentes grupos sociais, como demonstrado pelo exemplo de Roma. Portanto, Maquiavel vincula diretamente a liberdade à criação de leis que nascem desses conflitos, tornando a alternativa a) a opção correta. Maquiavel não está defendendo um governo teocrático, mas, ao contrário, enfatiza as dinâmicas políticas e sociais para a criação de um regime que favoreça a liberdade, sem recorrer a princípios religiosos ou teocráticos. Maquiavel utiliza a história, especialmente o exemplo de Roma, para ilustrar sua argumentação, o que refuta a ideia de que ele ignora as heranças históricas.

Maquiavel não condena o regime republicano, mas, ao contrário, defende a importância das tensões e conflitos dentro de uma república como essenciais para o funcionamento e a preservação da liberdade. Maquiavel, na verdade, valoriza os conflitos sociais, pois ele acredita que são esses conflitos que geram as leis que asseguram a liberdade na república.

4. Maquiavel usa a metáfora da raposa e do leão para ilustrar essa necessidade de adaptação. O leão, representando a força bruta e o poder físico, é eficaz para enfrentar ameaças diretas, como os lobos, mas não consegue lidar com as armadilhas, que são armadas por inimigos mais astutos. Por outro lado, a raposa, com sua astúcia, é boa para perceber as armadilhas, mas não pode combater diretamente os lobos. Portanto, Maquiavel afirma que um príncipe deve ser capaz de usar a força quando necessário, como o leão, mas também deve ser astuto, como a raposa, para evitar armadilhas políticas e enganos. Essa combinação de força e astúcia é crucial para o sucesso e a sobrevivência política. O governante, assim, deve ser flexível, adaptando seus métodos de acordo com as circunstâncias e os desafios que enfrenta.
5. O conceito de *fortuna*, em Maquiavel, está diretamente ligado à imprevisibilidade e à aleatoriedade dos acontecimentos. Ele argumenta que, embora a sorte possa influenciar os eventos, é a capacidade do governante de se adaptar a essas mudanças e agir com astúcia e flexibilidade que determina seu sucesso. No excerto, Maquiavel sugere que, para manter o poder, o príncipe deve saber quando ser bom e quando se afastar dessa virtude, dependendo das circunstâncias, o que implica em uma habilidade de manipular a *fortuna* a seu favor. Portanto, a alternativa d), que fala sobre enfrentar as circunstâncias imprevisíveis com astúcia, melhor reflete o pensamento maquiaveliano.

EXERCÍCIO – CASA

1	2	3	4	5
A	E	B	C	A
6	7	8	9	10
E	B	D	D	A

COMENTÁRIOS:

1. O texto busca transmitir a ideia central do pensamento político de Maquiavel: as decisões de um líder não podem ser guiadas exclusivamente por valores morais ou critérios pessoais. Enquanto um indivíduo pode agir de acordo com suas convicções, mesmo que isso comprometa sua segurança, um chefe de Estado deve priorizar o bem coletivo acima de suas próprias crenças éticas. Nesse contexto, a moralidade tradicional, como a honestidade incondicional, pode ser insuficiente ou inadequada quando as ações do governante afetam o destino de uma nação inteira. Assim, dependendo das circunstâncias e dos objetivos políticos, mentir pode ser justificado como uma estratégia para preservar o bem-estar geral ou atingir fins maiores. Em suma, o texto enfatiza que, para Maquiavel, o líder político deve se guiar pela eficácia e pelos resultados, colocando o interesse público acima de considerações morais absolutas. A política, nesse sentido, é um campo pragmático, onde as ações são avaliadas por seus efeitos, e não pela conformidade com princípios éticos universais.

2. O pensamento de Maquiavel, especialmente em *O Príncipe*, enfatiza a importância de a ação política ser guiada pela manutenção da ordem e do poder, independentemente dos meios necessários para alcançá-los. No excerto, ele sugere que o príncipe deve estar preparado para agir de forma imoral, se necessário, para garantir a preservação do seu domínio, o que destaca a flexibilidade em suas ações, sempre voltadas para o interesse de manter o poder. As alternativas a), b), c) e d) falham ao associar a ação do príncipe a elementos que Maquiavel não prioriza, como a ganância, a vaidade, a justiça rígida ou a crueldade em si, sem a justificativa de manter o poder. A alternativa e) é a mais adequada, pois se alinha à ideia central do autor de que o principal objetivo do governante é preservar o poder e garantir a estabilidade do Estado.
3. No fragmento, Maquiavel destaca a distância entre o ideal e o real, sugerindo que a política deve ser pautada pela "verdade efetiva" das coisas, ou seja, pela observação da realidade concreta, e não por ideais ou imaginações sobre como as coisas deveriam ser. Ele alerta que abandonar o que é feito em favor do que se "deveria fazer" pode levar à ruína, uma ideia que reflete sua abordagem pragmática e realista sobre a política. Para Maquiavel, o governante deve lidar com a política tal como ela é, e não como ele gostaria que fosse, adaptando-se às circunstâncias e aos interesses reais, o que caracteriza um pensamento político realista.
4. Para Maquiavel, a forma como a humanidade conduz assuntos políticos é reflexo de uma natureza humana violenta, cruel e traiçoeira. E o poder, mais do que qualquer outra coisa, expõe a verdadeira natureza do homem. Sua principal obra, *O Príncipe*, é fruto de sua experiência como diplomata a serviço da República Florentina. A maneira fria e cruel como Maquiavel aconselha o governante parece fruto de uma personalidade perversa, entretanto, é apenas reflexo do que Maquiavel presenciou.
5. O empirismo, adotado por Maquiavel, afirma que o conhecimento sobre o mundo vem a partir das experiências sensoriais. No caso da ciência, o conhecimento só pode ser obtido através das experiências. Para os empiristas, as experiências auxiliam na busca de resultados práticos, considerados também melhores e mais adequados.
6. Maquiavel é um realista. Para Maquiavel, o que importa são os fatos como se deram e não apenas como idealizados. O pensador florentino realiza uma filosofia assentada em um realismo político ligado a um pessimismo antropológico. O realismo se funda sobre uma antropologia negativa da natureza humana, uma visão até trágica do homem. O ser humano não se comporta completamente pela razão e é dirigido por paixões que se sobrepõem ao mundo racional. Esta condição humana o coloca diante de dramas de difícil solução que estão sempre a se revelar num mundo de insegurança, inveja, ódios, ambição, vontade de poder.
7. Maquiavel é considerado o fundador da Ciência Política porque subverte a abordagem tradicional da teoria política feita pelos gregos e medievais. Pode-se dizer que a sua política é realista, pois procura a verdade efetiva, ou seja, como o homem age de fato.
8. O empirismo, adotado por Maquiavel, afirma que o conhecimento sobre o mundo vem a partir das experiências sensoriais. No caso da ciência, o conhecimento só pode ser obtido através das experiências.

9. O pensador florentino Nicolau Maquiavel, um dos principais críticos do Humanismo do século XVI, impulsionou o que se convencionou chamar de “antropologia negativa”. Especialmente no *Príncipe*, Maquiavel já aponta a tendência do homem em agir de forma traiçoeira e violenta sempre que as circunstâncias requerem que aja de tal forma. No limite, Maquiavel entende o homem como um ser vil, naturalmente mal e capaz das maiores baixezas sempre que seus desejos e vontades forem contestados por seus semelhantes ou sempre que o poder político assim o exigir visando garantir a ordem social e a segurança política do Estado.
10. A Virtude trata-se da capacidade do príncipe em controlar as ocasiões e acontecimento do seu governo, das questões do principado. O governante com grande Virtude constrói uma estratégia eficaz de governo capaz de sobrestar as dificuldades impostas pela imprevisibilidade da história.

• **TEMA 2 – RENÉ DESCARTES (1596 – 1650)**

EXERCÍCIO – CLASSE				
1	2	3	4	5
D	A	D	B	D

COMENTÁRIOS:

- Descartes é o Pai do Racionalismo e acredita no valor inato do conhecimento. Para ele, as experiências são dispensáveis no processo epistemológico. A metafísica é a verdadeira raiz da realidade para Descartes.
- O pensamento do francês René Descartes destaca-se na Modernidade. O primeiro racionalista moderno defendeu que o conhecimento era inato ao ser humano e propôs um método dedutivo como ponto inicial de qualquer conhecimento que se pretenda verdadeiro, claro e distinto.
- O texto trata do projeto filosófico de René Descartes, cuja principal preocupação era encontrar um fundamento seguro para o conhecimento, ou seja, uma base epistemológica. A dúvida metódica conduz à certeza do *cogito* (“Penso, logo existo”) como ponto de partida para edificar todo o saber. Esse enfoque caracteriza a Modernidade filosófica, que passa a se centrar na teoria do conhecimento (epistemologia) como eixo fundamental.
- O método cartesiano é baseado na dedução pura, consiste em começar com verdades ou axiomas simples e evidentes por si mesmos, e depois raciocinar com bases nele, até chegar a conclusões particulares.
- Os textos 1 e 2 apresentam perspectivas opostas quanto à relação homem-natureza, no texto cartesiano, assim como em muitos autores do mesmo período, a natureza é percebida como um objeto disponível para uso e exploração, como uma ordem essencialmente inferior à humanidade e à cultura por ela construída. O texto 2, por sua vez, apresenta não só uma dimensão distinta, mas uma epistemologia diversa. Para Krenak, assim como para diversas comunidades tradicionais e para autores que advogam os direitos da natureza, a relação homem-natureza não pode ser de simples exploração e a natureza não é uma dimensão a serviço do homem, mas sim uma ordem superior a ele, que inclui a humanidade, entre outros seres.

EXERCÍCIO – CASA				
1	2	3	4	5
A	A	A	A	E
6	7	8	9	10
C	E	C	E	D

COMENTÁRIOS:

- O texto destaca a experiência da raiva e como ela parece estar inexplicavelmente no corpo, o que não se alinha com a visão dualista de Descartes, que separa mente e corpo. Portanto, o contraponto ao entendimento expresso no texto é: [A] apresentar uma visão dualista. Agora, vamos analisar os erros nas alternativas incorretas: [B] Incorreta. A tese naturalista não é especificamente abordada no texto. [C] Incorreta. A premissa realista não é diretamente discutida no contexto do texto. [D] Incorreta. A argumentação de Descartes é dualista, não idealista. [E] Incorreta. O texto não se relaciona diretamente com a posição intencionalista.
- Na alegoria apresentada na questão, René Descartes sugere pensar a filosofia como uma árvore, enraizada na metafísica, sustentada pela física e que se ramifica na medicina, na mecânica e na moral. Essa alegoria, exposta no prefácio da obra “Princípios da Filosofia”, serve para sustentar a perspectiva racionalista do autor, segundo a qual, existe uma unidade essencial para o conhecimento, a metafísica, que tem no sujeito a causa originária da verdade. É importante esclarecer, entretanto, que a metafísica cartesiana é diferente da metafísica conforme era compreendida anteriormente, que se voltava para compreender o ser, para defini-lo ou para buscar seu fundamento. No seu lugar, a metafísica em Descartes e, portanto, a unidade essencial do conhecimento para ele, é a autodeterminação do sujeito que pensa, em outras palavras, a evidência do ser que existe, uma vez que está pensando.
- A filosofia inaugurada por René Descartes, no campo da epistemologia, tem como fundamento metódico o princípio da dúvida sistemática como “caminho” para a obtenção de um conhecimento verdadeiramente seguro. Para esse pensador, tal princípio implica o questionamento sistemático de todos os pressupostos até então tidos como verdadeiros, pois só o processo que coloca em dúvida todo o conhecimento construído até então poderia produzir uma verdade “sólida”. Tais formulações se relacionam a uma tentativa de identificar as bases racionais para a obtenção de um conhecido seguro.
- A filosofia de René Descartes é o marco inicial do racionalismo moderno, corrente que afirma que o uso da razão é o caminho mais seguro e confiável para se alcançar o conhecimento verdadeiro. O *cogito ergo sum* (“Penso, logo existo”) representa uma intuição racional imediata e evidente, não baseada nos sentidos, sentimentos ou experiências empíricas, mas sim na própria atividade racional do pensamento.

5. Segundo o texto, Descartes coloca todos os conhecimentos sob suspeita, submetendo-os à dúvida metódica. Ele só aceita como verdadeiro aquilo que resiste ao questionamento da razão e se mostra absolutamente indubitável. Isso demonstra que, para Descartes, o conhecimento não é algo a ser aceito de forma passiva ou dogmática, mas algo que deve ser questionado criticamente até que sua validade racional seja comprovada.
6. No texto, Descartes reconhece limitações na lógica tradicional, na geometria e na álgebra, mas não rejeita completamente esses saberes. Pelo contrário, ele busca um novo método que reúna as vantagens da filosofia (reflexão racional) com a precisão das ciências matemáticas, mas livre das confusões e limitações dos modelos existentes. Assim, o racionalismo cartesiano propõe um método filosófico inspirado no rigor matemático, com o objetivo de construir um conhecimento claro, distinto e seguro.
7. Descartes defende que o conhecimento é bem fundamentado quando parte de princípios seguros e da prática metódica. Ele parte, então, da dúvida metódica, que o leva a questionar todas as pré-noções, duvidando de tudo que até então foi considerado como certo. Junto à dúvida, é necessário também um ordenamento desse “caminho” investigativo da verdade, que constitui o que Descartes chama de método. O método seria, então, a organização do processo da dúvida.
8. O texto destaca como, na Modernidade, especialmente com Descartes, Bacon e o Iluminismo, a ciência passou a ser vista como uma forma racional de compreensão e domínio da natureza, com o objetivo de melhorar a vida humana. Essa visão transformou a ciência em um modelo de racionalidade eficaz, que deveria inspirar outras áreas do conhecimento (como política, educação e economia) em busca do progresso material, moral e cultural. A ciência moderna, nesse contexto, não busca apenas verdades teóricas, mas tem fins práticos e libertadores, vinculados ao uso da razão instrumental para transformar o mundo.
9. Ao propor a dúvida metódica, Descartes rompe com o modelo dogmático e escolástico da tradição medieval, especialmente com a filosofia aristotélico-tomista, que sustentava o saber com base na autoridade e na fé. Em vez disso, Descartes inaugura um novo projeto filosófico — a filosofia moderna, que busca fundamentos claros, distintos e racionais para o conhecimento. A dúvida, nesse contexto, não é fim em si mesma, mas um método rigoroso para alcançar certezas absolutas.
10. A proposição “eu sou, eu existo” (*cogito, ergo sum*) é o ponto de partida da filosofia cartesiana. Ela representa uma certeza absoluta, descoberta por meio da dúvida metódica: ao duvidar de tudo, Descartes percebe que não pode duvidar de que está duvidando, e, portanto, de que existe enquanto pensa. Essa é a primeira verdade indubitável, o fundamento seguro sobre o qual ele pretende edificar todo o conhecimento. Trata-se, assim, de uma ruptura com os pressupostos medievais e o início de uma nova era na filosofia, centrada na razão e no sujeito pensante.

• **TEMA 3 – DAVID HUME (1711 – 1776)**

EXERCÍCIO – CLASSE				
1	2	3	4	5
A	E	A	D	A

COMENTÁRIOS:

1. O texto destaca como David Hume rompe com tradições metafísicas e racionalistas, ao afirmar que a razão não é soberana, mas sim limitada e subordinada às forças naturais do hábito, das paixões e da experiência. Sua filosofia evidencia que a razão não pode fundamentar com certeza o conhecimento, a moral ou a causalidade, relativizando, assim, o poder absoluto que havia sido atribuído ao pensamento racional por autores como Descartes e Locke. Hume conclui que o homem-filósofo deve ceder ao homem-natureza, ou seja, que nossas crenças e ações derivam mais da natureza humana do que da razão pura.
2. O texto mostra que David Hume propõe aplicar o método experimental, utilizado por Bacon e Newton no estudo da natureza física, ao estudo da natureza humana. Esse projeto busca compreender o ser humano não mais a partir de princípios metafísicos ou racionais abstratos, mas com base na observação, na experiência, e na análise de instintos, sentimentos e emoções. Assim, Hume inaugura uma abordagem empírica e científica da condição humana, criando os fundamentos de uma ciência da natureza humana.
3. Para David Hume, o conhecimento humano se baseia em percepções, que ele divide em duas categorias: impressões e ideias. As impressões são as percepções mais vívidas e intensas, originadas diretamente da experiência sensível ou de sentimentos imediatos. As ideias são cópias enfraquecidas dessas impressões, ou seja, são menos intensas e derivadas da memória ou da imaginação. Assim, impressões são percepções fortes, mais intensas do que as ideias, e constituem a fonte primária de todo conhecimento humano, rejeitando assim a existência de ideias inatas.
4. O exemplo das bolas de bilhar ilustra a crítica de Hume à ideia de causalidade necessária. Para ele, não podemos perceber diretamente a conexão causal, apenas observamos a sucessão constante de eventos (como uma bola atingindo outra e esta se movendo em seguida). Com base nessa repetição observada, formamos uma expectativa, mas essa expectativa é fruto do hábito, não de uma certeza racional. Assim, todo conhecimento que temos sobre causalidade ou eventos futuros depende da experiência e não de ideias inatas ou princípios metafísicos. Hume sustenta, portanto, que a experiência é a única base possível para o conhecimento.
5. Segundo Hume, a razão sozinha jamais poderia fundamentar a epistemologia, pois ela necessita de um sentimento básico de dor e prazer, relacionado não só ao nosso interesse particular, mas também ao geral, que lhe dê um sentido prático relativo ao conhecimento. Da mesma forma, em poucos casos, nossas compreensões são derivadas exclusivamente do campo do sentimento, sendo necessário que a racionalidade tome partido indicando o verdadeiro valor do objeto em questão, e, em muitos casos, indicando ações que se tornam deveres por melhor se adequarem aos sentimentos e receberem o assentimento destes.

EXERCÍCIO – CASA				
1	2	3	4	5
D	B	C	B	E
6	7	8	9	10
D	A	C	C	E

COMENTÁRIOS:

- Para David Hume, o conhecimento humano tem sua origem na experiência. Entretanto, há uma parte deste conhecimento que não tem a mesma origem. Neste caso, para o filósofo, quando um conhecimento não tem sua origem na experiência, ele deriva da imaginação.
- David Hume é um dos principais representantes do empirismo moderno, mas seu pensamento tem uma dimensão cética profunda. Ele questiona a validade da relação necessária entre causa e efeito, afirmando que essa conexão não é observada na experiência, mas sim inferida pelo hábito após observarmos repetidamente a sucessão de eventos. Assim, todo conhecimento sobre o futuro ou sobre causalidade não é racionalmente demonstrável, mas apenas provável — um produto do costume da mente. Essa visão caracteriza um empirismo cético, pois confia na experiência, mas nega a certeza absoluta ou a necessidade lógica nas conexões causais.
- Para David Hume, a moral não se fundamenta na razão pura, mas sim nos sentimentos e emoções. Ele afirma que “a razão é e deve ser escrava das paixões”, ou seja, são os afetos e as inclinações naturais que nos movem a julgar ações como boas ou más. O sentimento moral, como a simpatia, é o que nos leva a aprovar ou desaprovar condutas. Assim, Hume desenvolve uma ética sentimentalista, em oposição às tradições metafísicas e racionalistas anteriores. O texto de Reale e Antiseri destaca exatamente essa centralidade da moral e do sentimento na filosofia de Hume.
- Para David Hume, o projeto de uma “ciência da natureza humana” deveria seguir o modelo do método experimental, assim como fez Newton com o mundo físico. No entanto, ao aplicar esse método ao ser humano, Hume conclui que emoções, sentimentos e hábitos têm um papel central na formação das crenças, das ações e do conhecimento. Em vez de buscar fundamentos racionais absolutos ou verdades inatas, Hume vê o ser humano como movido por impressões, paixões e crenças não demonstráveis logicamente — ou seja, a natureza humana é fundamentalmente emocional e não puramente racional.
- Para David Hume, a relação entre causa e efeito não é algo que se possa deduzir pela razão pura, mas sim algo que resulta do hábito. Quando observamos repetidamente que um evento sucede a outro (como o fogo aquecendo um objeto), passamos a esperar automaticamente que isso ocorra novamente — e isso é o que Hume chama de crença. Essa crença não é racionalmente demonstrável, mas se forma pela repetição da experiência, ou seja, pelo hábito mental. Assim, a epistemologia humeana enfatiza que grande parte de nosso conhecimento do mundo é fruto da experiência associativa, não de certeza lógica ou metafísica.

- David Hume foi um filósofo cuja produção no campo da epistemologia se insere na perspectiva do empirismo. Segundo essa perspectiva, a obtenção do conhecimento tem origem nas experiências sensíveis, ou seja, na percepção empírica dos fenômenos. Assim, para Hume, são as experiências que conduzem o processo do conhecimento para além das possíveis distorções e ilusões que as impressões obtidas pelos sentidos podem gerar.
- Podemos estabelecer uma relação entre o conceito de hábito e o de impressões no pensamento de David Hume. Ambos desempenham papéis importantes na sua filosofia, especialmente em relação à formação de crenças e ao entendimento da natureza humana.
- Hume argumenta que nossas noções morais não derivam da razão pura ou de princípios inatos, mas sim da experiência e da observação do comportamento humano. Ele sugere que sentimentos como a simpatia, empatia e aprovação moral surgem da nossa capacidade de sentir e compreender as experiências dos outros.
- Hume é um pensador empirista e, como tal, defende que o conhecimento advém da experiência. Ao mesmo tempo, manifesta um certo desprezo pela razão, enquanto ferramenta de produção do conhecimento.
- Para David Hume, os fatos empíricos (como “o Sol nascerá amanhã”) não podem ser conhecidos com certeza absoluta, pois são baseados em experiência e hábitos mentais, não em demonstrações racionais necessárias como na matemática. O que acontece no mundo é contingente — o contrário de qualquer fato é sempre possível e não implica contradição. Assim, o conhecimento de eventos futuros é fruto de raciocínios baseados em indução, e não de demonstrações dedutivas como nas ciências formais.

• TEMA 4 – IMMANUEL KANT (1724 – 1804)

EXERCÍCIO – CLASSE				
1	2	3	4	5
D	B	E	B	E

COMENTÁRIOS:

- O texto mostra que Kant foi educado sob a influência do pietismo, uma vertente rigorosa do protestantismo, que marcou profundamente sua formação moral. Embora mais tarde tenha criticado alguns aspectos dessa educação, o rigor ético permaneceu em seu pensamento. Isso se reflete claramente em sua filosofia prática, especialmente na ética do dever, expressa no imperativo categórico, segundo o qual devemos agir apenas segundo máximas que possam valer como lei universal. Assim, Kant defende uma moral racional, autônoma e universal, caracterizada pela rigidez normativa e pelo compromisso com a razão prática.
- No fragmento, destaca-se a famosa citação de Kant sobre o “céu estrelado acima de mim e a lei moral dentro de mim”, que expressa com clareza sua convicção de que existe, em cada ser humano, uma disposição inata para a moralidade. Kant entende a lei moral como algo *a priori*, ou seja, anterior à experiência e presente na razão prática de todos os seres racionais. Essa visão representa uma ética racional e universal, fundada não em consequências, mas na obrigação interna (dever) que emana da própria razão. Trata-se, portanto, de uma perspectiva ética inatista, pois pressupõe que a capacidade de reconhecer o dever moral já está presente no sujeito racional.

3. O fragmento menciona a *Crítica da Razão Pura* (1781), obra fundamental de Immanuel Kant, resultado de mais de uma década de reflexão filosófica. Essa obra inaugura o que se conhece como filosofia crítica, cujo objetivo é examinar os limites e as possibilidades do conhecimento humano. Kant não parte de pressupostos dogmáticos nem simplesmente racionalistas ou empiristas, mas propõe uma análise crítica da razão — ou seja, uma investigação racional sobre o que podemos conhecer, como podemos conhecer e até onde o conhecimento pode ir. Por isso, sua filosofia é reconhecida como uma síntese entre racionalismo e empirismo, mas orientada por um espírito crítico e metodológico.
4. O fragmento trata da *Crítica da Razão Prática*, em que Immanuel Kant mostra que a razão humana não se limita ao conhecimento (razão teórica), mas também possui uma dimensão normativa e volitiva — a razão prática, responsável por orientar a vontade moral. Essa razão prática opera *a priori*, ou seja, independentemente da experiência, e é o fundamento necessário da moralidade. Para Kant, a moral deve basear-se na autonomia da razão, expressa pelo imperativo categórico, que determina o dever ético com universalidade e necessidade. Portanto, Kant entende a razão como o fundamento absoluto da ética.
5. Segundo Immanuel Kant, no *juízo estético*, o belo não é uma propriedade objetiva do objeto, mas resulta da relação entre o objeto e o sujeito, despertando um sentimento de prazer. No entanto, esse prazer é desinteressado, ou seja, não depende de desejos, utilidades ou interesses pessoais. Esse é um ponto central da estética kantiana: o juízo de gosto é feito sem interesse prático, pois não queremos possuir ou usar o objeto belo — apenas o contemplamos e sentimos prazer por sua forma, como se ela estivesse em harmonia com nossas faculdades mentais (imaginação e entendimento). Portanto, o belo, para Kant, desperta um prazer desinteressado, livre de finalidades externas, tornando o juízo estético subjetivo, mas com pretensão de validade universal.

EXERCÍCIO – CASA

1	2	3	4	5
C	C	C	E	A
6	7	8	9	10
C	A	D	B	C

COMENTÁRIOS:

1. Segundo o fragmento e o pensamento de Immanuel Kant, o juízo analítico *a priori* é aquele em que o predicado já está contido no sujeito, como em “Todo corpo é extenso”. Esse tipo de juízo não amplia o conhecimento, mas tem valor esclarecedor, organizando o que já está implícito no conceito. Embora não produza novo saber, o juízo analítico é um instrumento importante para a clareza conceitual e para a consistência lógica, sendo um recurso de busca pela verdade, no sentido de garantir a coerência racional dos conhecimentos. No entanto, Kant afirma que o conhecimento científico ampliador depende dos juízos sintéticos *a priori*, que agregam novos conteúdos com validade universal e necessária.

2. No fragmento, é explicado que os juízos experimentais são sintéticos *a posteriori*, ou seja, dependem da experiência e, por isso, não possuem universalidade nem necessidade, características exigidas pelo conhecimento científico rigoroso. Segundo Immanuel Kant, o juízo sintético é aquele em que o predicado não está contido no sujeito, ampliando o conhecimento. Quando ele é *a posteriori*, baseia-se na experiência empírica, como em “O Sol aquece a pedra”. Portanto, um juízo sintético se revela apoiado na experiência quando é de natureza empírica, embora Kant aponte que a ciência precisa de juízos sintéticos *a priori* — que ampliam o conhecimento, mas com validade universal e necessária, como nas proposições da física e da matemática.
3. No fragmento, é descrita a chamada “revolução copernicana” da filosofia kantiana, que consiste em uma mudança no modo de entender o conhecimento: em vez de pressupor que o conhecimento deve se ajustar aos objetos (como na tradição anterior), Kant afirma que são os objetos da experiência que se ajustam às estruturas da razão. Ou seja, a razão não é passiva, mas ativa na construção do conhecimento, impondo formas e categorias à experiência sensível. Assim, a epistemologia kantiana afirma que conhecemos os fenômenos porque a razão os organiza segundo suas próprias estruturas, como espaço, tempo e causalidade. Essa sobreposição da razão sobre a natureza significa que só conhecemos aquilo que a razão pode apreender e organizar — é esse o sentido profundo da revolução kantiana.
4. O fragmento destaca a diferença entre Aristóteles e Kant quanto ao papel das categorias. Para Aristóteles, as categorias eram modos do ser (*leges entis*) — ou seja, formas ontológicas. Já para Kant, as categorias são formas puras do pensamento — estruturas transcendentais da mente (*leges mentis*) que organizam o conteúdo da experiência sensível. Assim, Kant atribui às categorias uma função epistemológica, pois elas tornam possível o conhecimento dos fenômenos. São conceitos puros do entendimento, como causalidade, substância, unidade etc., que permitem unificar e dar sentido à multiplicidade dos dados empíricos. Portanto, seu papel é central na teoria do conhecimento (epistemologia) kantiana.
5. Para Immanuel Kant, a realidade que conhecemos cientificamente é o fenômeno, ou seja, a realidade tal como aparece a nós, mediada pelas formas *a priori* da sensibilidade (espaço e tempo) e pelas categorias do entendimento. Essa realidade fenomênica é o objeto possível da ciência, pois é organizada segundo as estruturas da razão humana. No entanto, Kant distingue o fenômeno da coisa em si (númeno) — a realidade como ela é independentemente da nossa percepção, a qual escapa ao nosso conhecimento. O fenômeno, portanto, não é uma ilusão, mas é aquilo que se apresenta aos sentidos e pode ser conhecido racionalmente. Logo, a realidade fenomênica é a realidade aparente aos sentidos, organizada pelas estruturas cognitivas do sujeito.
6. O fragmento aborda a distinção kantiana entre fenômeno e coisa em si (númeno). Para Immanuel Kant, o fenômeno é a realidade tal como aparece a nós, estruturada pelas formas *a priori* (espaço e tempo) e pelas categorias do entendimento. A matéria do conhecimento vem da experiência sensível (*a posteriori*), mas a forma — que organiza essa matéria — é fornecida pelo sujeito transcendental (*a priori*). Essa estrutura implica uma ontologia dual, pois Kant admite que, além dos fenômenos, existe algo que excede a experiência: a coisa em si, que não pode ser conhecida, mas cuja existência é pressuposta.

Embora Kant negue que possamos ter conhecimento metafísico da essência das coisas, ele não nega a existência metafísica da realidade em si — apenas afirma seus limites epistemológicos. Assim, Kant não oferece uma epistemologia estritamente empírica, nem retoma a escolástica, mas fundamenta o conhecimento nos limites da experiência, ao mesmo tempo em que preserva uma ontologia metafísica ao postular o númeno.

7. Para Immanuel Kant, o númeno (do grego *noumenon*) designa a coisa em si, ou seja, a realidade independente da experiência sensível. No entanto, Kant ressalta que o númeno é um conceito problemático: podemos pensá-lo, mas não podemos conhecê-lo — pois todo conhecimento humano está limitado ao fenômeno, isto é, àquilo que aparece à sensibilidade e é organizado pelas formas *a priori* do sujeito. Assim, o númeno não é uma ilusão, mas uma realidade pensável, necessária para delimitar o alcance do conhecimento. Ele não é objeto da experiência, mas representa o limite do saber humano — a realidade em si mesma, inacessível ao conhecimento empírico e científico.
8. A ética de Immanuel Kant é um exemplo clássico de ética deontológica, ou seja, uma moral baseada no dever (*deon*, em grego). No fragmento, isso fica evidente na explicação do que é um imperativo categórico: uma lei moral universal e necessária, que obriga a agir não pelos efeitos ou resultados desejados (como o prazer ou a felicidade), mas simplesmente porque a ação é moralmente correta em si mesma. Enquanto as leis naturais se realizam automaticamente, a lei moral kantiana vale para todos os seres racionais, mas exige liberdade e vontade autônoma para ser cumprida. Ela pode não ser obedecida, mas continua sendo válida universalmente. Por isso, a ética kantiana não depende de consequências (como nas éticas teleológicas ou utilitaristas), mas do princípio racional e universal do dever — o que caracteriza a moral deontológica.
9. Segundo Immanuel Kant, a lei moral não se baseia em conteúdos empíricos ou em consequências desejadas, mas sim na forma da ação — ou seja, na sua universalizabilidade. Isso é expresso pelo imperativo categórico, que ordena: "Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal." Portanto, a ética kantiana é formal, universal e racional, e não depende do que agrada ou desagrade, do que traz prazer ou dor. Kant rejeita as éticas materiais (como o utilitarismo ou o hedonismo), porque nelas a moralidade depende de fatores contingentes. Em vez disso, propõe uma ética fundada na autonomia da razão e no dever, válida para todos os seres racionais. Assim, Kant encara a ética como uma lei de caráter universal e racional — não relativa, não empírica, mas válida independentemente das circunstâncias.
10. Na filosofia estética de Immanuel Kant, há uma distinção clara entre o belo e o sublime. O belo está ligado à forma, à harmonia, à proporção, e produz um prazer positivo e desinteressado, resultante da livre harmonia entre a imaginação e o entendimento. O sublime, por outro lado, relaciona-se ao que é imenso, grandioso ou ameaçador, ultrapassando as capacidades da imaginação e gerando um prazer negativo, pois envolve também um sentimento de temor ou espanto, seguido da elevação da razão. No fragmento citado, Kant descreve o prazer do sublime como alternância entre atração e repulsa, diferente da experiência do belo, que é calma, harmoniosa e prazerosa em sentido positivo. Portanto, a estética de Kant associa o belo à harmonia e proporção, sendo essa a base fundamental da sua concepção estética.

Sociologia

► Marcos Leandro

CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL				
1	2	3	4	5
D	E	C	E	B
6	7	8	9	10
E	D	D	A	B

COMENTÁRIOS:

1. A globalização tem o caráter polissêmico de se manifestar diferentemente a depender da dimensão social analisada. Na dimensão cultural, a globalização é caracterizada pela vinculação com as características da chamada indústria cultural. O capitalismo global tem a capacidade de converter diversos elementos da vida em mercadoria, o mesmo acontece com a arte cultura e comunicação.
2. O reconhecimento legal do *status* de refugiado depende de um processo jurídico no país receptor. Isso faz com que os indivíduos que se submetem a essa condição tenham que lidar tanto com o fato de estarem deslocados de suas raízes culturais, quanto de estarem inseguros juridicamente para conseguir uma vida digna em seu novo país de residência.
3. Ambos os textos apresentam reflexões sobre a função do patrimônio histórico e cultural da sociedade e sobre os meios viáveis de conservá-lo.
4. Na contemporaneidade, a indústria cultural, ao padronizar a produção cultural, produz a ilusão de que os indivíduos estão escolhendo o que vão consumir. No entanto, isso é um efeito da ideologia, uma vez que todos os produtos são massificados e extremamente parecidos entre si.
5. O ritual do torém, na medida em que produz a socialização e as trocas materiais e simbólicas entre os indivíduos, faz com que seja estimulado um sentimento de pertencimento e de coesão social de um povo.
6. A Constituição Federal reconhece o direito à liberdade de crenças do cidadão residente no Brasil. A perseguição sistemática e o preconceito religioso são incompatíveis com esse princípio do Estado laico e democrático.
7. A ampla utilização da internet gera uma incontável quantidade de dados, sobretudo em relação às preferências e gostos dos usuários. Assim, as mensagens publicitárias são cada vez mais dirigidas para grupos específicos, de modo a maximizar os ganhos das empresas que focam nesse tipo de comunicação.
8. Apenas a alternativa [D] está correta. A alternativa [A] está incorreta, pois o conceito de indústria cultural descreve o consumo de massas e a produção de bens culturais no contexto do capitalismo. Assim, esse conceito não foi aplicado à União Soviética.

A alternativa [B] está incorreta, pois o conceito de indústria cultural se refere à produção de bens culturais, tais como músicas, filmes e novelas. O conceito se aplica, portanto, à esfera de reprodução do capitalismo através do entretenimento, e não à produção industrial de fábricas.

A alternativa [C] está incorreta, pois, para Adorno e Horkheimer, a indústria cultural contribui para a padronização dos bens culturais e, conseqüentemente, dos gostos e preferências. Assim, a produção cultural no contexto das mídias de massa desestimula o pensamento crítico e criativo, impossibilitando a emancipação. A alternativa [E] está incorreta, pois o conceito de indústria cultural descreve uma produção dos bens culturais que é altamente racionalizada para a obtenção de lucro e reprodução do capitalismo. Essa racionalização atinge não apenas os conteúdos produzidos, mas também as técnicas empregadas.

9. A noção de sociedade do espetáculo está diretamente relacionada com uma visão marxista da sociedade. Por essa lógica, existe, na sociedade capitalista, um processo de coisificação, simplificando as relações sociais a meras relações econômicas. Assim, a cultura é um dos elementos que é transformado em mercadoria, podendo ser comercializada e produzindo lucro para a burguesia.
10. Segundo os pensadores da Teoria Crítica, a indústria cultural massifica os produtos da cultura e os torna mera mercadoria, sem qualquer função crítica ou transformadora da sociedade.

TRABALHO E MODERNIDADE				
1	2	3	4	5
B	D	B	D	C
6	7	8	9	10
E	A	A	D	A

COMENTÁRIOS:

1. Apenas a alternativa [B] está correta.
A alternativa [A] está incorreta, pois normas e costumes morais mais relaxados, que incentivam a individualização, são características das sociedades de solidariedade orgânica, isto é, das sociedades modernas.
A alternativa [C] está incorreta, pois, nas sociedades modernas, a individualização é maior (consequência de uma divisão do trabalho complexa), fazendo com que a consciência coletiva seja mais fraca.
A alternativa [D] está incorreta, pois, nas sociedades tradicionais, não há grande interdependência das funções divididas entre os membros. Isso acontece nas sociedades modernas.
2. Apenas a alternativa [D] está correta.
A alternativa [A] está incorreta, pois os trabalhos “uberizados” são, frequentemente, informais, fazendo com que os trabalhadores não tenham acesso aos direitos trabalhistas previstos na CLT.
A alternativa [B] está incorreta, pois a “uberização” está relacionada com o oferecimento de trabalhos informais, e não formais.
A alternativa [C] está incorreta, pois na “uberização” o trabalhador assume todos os riscos sozinho.
A alternativa [E] está incorreta, pois a “uberização” do trabalho não é benéfica ao trabalhador, pois retira seus direitos trabalhistas e oferece trabalhos precarizados e informais.

3. Segundo Marx, a relação entre as classes sociais no capitalismo é essencialmente de exploração. O capitalista compra a força de trabalho do proletariado por um valor (salário) que é inferior ao valor que o trabalhador produz durante a jornada de trabalho. A diferença entre o valor produzido e o salário pago é o valor excedente, que é apropriado pelo capitalista, perpetuando a desigualdade e a dominação de classe.
4. A afirmativa [I] está correta. A abordagem de Durkheim compreende a sociedade como um organismo social complexo, em que cada instituição exerce uma função determinada.
A afirmativa [II] está incorreta, pois Karl Marx compreende as desigualdades com base na dimensão econômica e não cultural.
A afirmativa [III] está correta. Exemplo dessa abordagem de Max Weber está na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, em que o autor demonstra como maneiras de agir motivadas pela crença protestante são compatíveis e, inclusive, favoráveis ao desenvolvimento do capitalismo.
A afirmativa [IV] está correta. Para Karl Marx, a sociedade capitalista se estabelece quando ocorre o desenvolvimento da propriedade privada dos meios de produção, isto é, quando o trabalhador não possui mais os meios de seu trabalho, sendo obrigado a vender sua força de trabalho em troca de um salário. Esta mercantilização da força de trabalho é, portanto, fonte da desigualdade de classe.
A afirmativa [V] está incorreta, pois, para Weber, a burocracia é uma ferramenta intrínseca ao Estado moderno, se tornando fundamental para seu funcionamento.
Assim, apenas a alternativa [D] está correta.

5. Apenas a alternativa [C] está correta.
A alternativa [A] está incorreta, pois os novos regimes de trabalho, caracterizados pela flexibilidade, na verdade, geram enorme insegurança para o trabalhador. Sem possuir vínculo empregatício, os trabalhadores não possuem seus direitos trabalhistas reconhecidos, bem como diversos benefícios de seguridade social.
A alternativa [B] está incorreta. Como o enunciado indica, o novo caráter do trabalhador, de acordo com a teoria de Sennet, sofre com a falta de confiança, comprometimento e ajuda mútua.
A alternativa [D] está incorreta, pois a flexibilização dos regimes e normas de trabalho não facilita a ascensão individual do trabalhador. Ao contrário, quanto maior a insegurança, piores são as condições de ascensão social.
6. Apenas a alternativa [E] está correta. O conceito de “desemprego estrutural” se refere às funções e postos de trabalho que são extintos por conta de transformações na estrutura produtiva, geralmente decorrentes do avanço da tecnologia, como a apresentada no texto.
As alternativas [A], [B], [C] e [D] estão incorretas, pois a situação apresentada no texto não possui relação com a proteção da economia nacional, com a valorização da cultura nacional, com a diminuição da formação acadêmica ou com a estagnação da manifestação artística.
7. Para Weber, o trabalho na modernidade, marcado pela produção industrial, faz com que um indivíduo não consiga atuar plenamente em suas potencialidades, sendo reduzido a apenas parte do processo, além das questões econômicas de produção.

8. [I] **INCORRETA.** A cordialidade produz o trato personalista na coisa pública.
 [II] **CORRETA.** De fato, a cordialidade é caracterizada exatamente pelo trato personalista das relações públicas, dificultando a expressão da impessoalidade.
 [III] **CORRETA.** A cordialidade está presente nas mais diversas formas de expressão social.
 [IV] **INCORRETA.** Não é somente no seio da família tradicional patriarcal que o personalismo está presente, mas sobretudo nos negócios públicos.
9. [I] **CORRETA.** A ideia de modernidade em Marx está colocada no *Manifesto do Partido Comunista*, quando analisa o surgimento da sociedade capitalista. Marx vê, inclusive, uma fase revolucionária na sociedade burguesa em relação à sociedade feudal.
 [II] **CORRETA.** As rápidas transformações produzidas pelo desenvolvimento das sociedades na Europa e seus desdobramentos em movimentos revolucionários e conflitos sociais conduziu Durkheim a visualizar os perigos de uma desagregação social profunda, a qual caracterizou como “anomia social”. Portanto, para evitar que as sociedades mergulhassem em um estado anômico, Durkheim defende a necessidade de se conhecer as instituições e fazê-las agir coordenadamente, com o intuito de garantir a harmonia social.
 [III] **CORRETA.** Na leitura weberiana, a tendência do mundo moderno é para a racionalização de suas estruturas e a constituição de burocracias dotadas de um agir impessoal. A racionalização do mundo conduziria a padronizações e a um mundo desencantado e, portanto, redutor das liberdades e criatividades individuais.
 [IV] **INCORRETA.** Para Guiddens, acompanhando Beck, viver na modernidade é viver em um mundo aberto a possibilidades e sujeito a riscos. A modernidade criaria, assim, tanto perigos, riscos, tais como a expansão das tecnologias (nucleares, bélicas etc.), como também vantagens, para a expansão da construção das relações sociais entre os indivíduos.
10. Somente a alternativa [A] está de acordo com a argumentação de Simmel. O desinteresse e a distância emocional são artifícios psicológicos para que os indivíduos consigam sobreviver na cidade.

QUESTIONAMENTOS SOCIAIS E TEMAS CONTEMPORÂNEOS				
1	2	3	4	5
B	E	D	A	A
6	7	8	9	10
A	E	A	E	C

COMENTÁRIOS:

- O autor polonês Zygmunt Bauman afirma que a modernidade que temos nas últimas décadas é marcada metaforicamente pela liquidez, ou seja, por uma ausência de formato fixo preestabelecido nas instituições e nas relações sociais.
- As fronteiras não são somente barreiras físicas e materiais. Elas correspondem também a qualquer forma de separação de grupos sociais diferentes, impossibilitando a construção de novas identidades e a democratização da riqueza em um mundo globalizado.

- As alternativas [B], [C] e [E] estão incorretas, pois tratam de temas que não foram abordados no texto selecionado pela questão. A alternativa [A] está incorreta pois, ainda que Zygmunt Bauman mencione conflitos entre classes sociais, este não é o argumento central do trecho. O ponto central é que se antes havia previsibilidade nas relações de trabalho, hoje não há mais, impossibilitando que as pessoas possam planejar seu futuro com segurança. Esse ponto está de acordo com a teoria de Bauman, que enfatiza a “liquidez” das relações na pós-modernidade, isto é, sua instabilidade e efemeridade. Assim, a alternativa [D] está correta.
- Apenas a alternativa [A] está correta. As demais alternativas estão incorretas pois, além de não apresentarem relação direta com o texto do enunciado, descrevem processos que não são reais. Isto é, não se pode afirmar que atualmente haja uma governança global e democrática nas economias capitalistas; que haja o nivelamento das condições sociais; que a noção de responsabilidade social e fiscal tenha sido difundida no mundo globalizado; nem ao menos que as relações de exploração foram abolidas.
- [Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]**
 Apenas a alternativa [A] está correta.
 A alternativa [B] está incorreta pois não é possível afirmar que o processo de desindustrialização seja uma agenda das instituições atuais. A preocupação principal é em como viabilizar uma produção industrial sustentável. Ainda, o incentivo ao emprego dentro das indústrias seria uma medida contrária a essa desindustrialização, tornando a alternativa contraditória.
 A alternativa [C] está incorreta pois, para reduzir os danos ao meio ambiente, deve-se buscar alternativas ao uso de combustíveis fósseis, e não o desenvolvimento de carburadores mais potentes.
 A alternativa [D] está incorreta pois a construção de hotéis e *resorts* na costa do Nordeste é um importante fator de poluição e deterioramento do meio ambiente local, tanto terrestre quanto marinho, de forma que a atividade turística deva ser regulada e fiscalizada para se realizar de maneira sustentável.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Biologia]

O uso indiscriminado dos antibióticos pode causar um verdadeiro “desastre sanitário”, pois seu uso inadequado e descontinuado causa a seleção de variedades naturalmente resistentes, em detrimento das formas sensíveis combatidas e controladas pelos medicamentos corretamente aplicados.

- Apenas a alternativa [A] está correta.
 A alternativa [B] está incorreta, pois o “racismo reverso” não é um argumento analítico, ao contrário, é a ideia equivocada de que brancos poderiam sofrer racismo, em virtude de sua posição dominante. Essa ideia desconsidera que o racismo é histórico e estrutural, construído a partir da dominação branca e perpetuado pelas desigualdades sociais.
 A alternativa [C] está incorreta. Florestan Fernandes não é responsável pela elaboração do conceito de “racismo estrutural”.

A origem deste conceito é recente, podendo ser atribuída ao século XXI.

A alternativa [D] está incorreta. Florestan Fernandes não é responsável por um projeto de políticas de cotas encaminhado ao governo militar de 1964. As discussões acerca de políticas de cotas no Brasil são posteriores ao regime militar, ganhando força apenas após a redemocratização.

A alternativa [E] está incorreta pois Florestan Fernandes não elaborou normativas para criação de ONGs.

7. Apenas a alternativa [E] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois o texto explicita como, justamente, as novas mídias sociais não são limitadas por uma decisão de pauta, como aconteceria na mídia tradicional. Assim, a mídia tradicional perde o poder de decidir o que será notícia ou não, já que os conteúdos podem viralizar organicamente na internet.

A alternativa [B] está incorreta pois não é possível afirmar, a partir do texto, que as novas mídias sociais concorram em pé de igualdade com emissoras consagradas, seja do ponto de vista de alcance e veiculação, seja do ponto de vista da captação de recursos.

A alternativa [C] está incorreta. As novas mídias sociais, como o texto exemplifica, já romperam com as formas convencionais de comunicação. Ainda, conteúdos de caráter sensacionalista costumam viralizar mais rápido nas redes sociais, por exemplo. A alternativa [D] está incorreta pois o texto não fala sobre a existência de acordos preestabelecidos entre as novas mídias e as mídias tradicionais. Ao contrário, o texto enfatiza a competição e as diferenças entre esses dois tipos de mídia.

8. Se, do ponto de vista econômico, há uma tendência para a concentração de renda, pode-se pôr em questão a noção de que a riqueza seja fruto do mérito individual, sobretudo em contextos em que essa riqueza advém de uma herança familiar.
9. Uma das características da pós-modernidade ou daquilo que Lipovetsky chamaria de hipermodernidade, Bauman chamaria de modernidade líquida: a busca por afirmação através das aparências, numa sociedade imagética, espetacularizada e consequentemente midiaticizada. A vida virtual portanto parece ser tão ou mais concreta do que a vida *offline*.
10. Ainda que o Estado ou outros agentes sociais busquem o controle total da população, isso é impossível de ocorrer, dado que sempre há formas de resistência e de transformação social.